



Quem achou que a única a fazer proposta pelos ativos da Avianca Brasil seria a Azul, enganou-se. A aérea presidida por John Rodgerson foi só a primeira. A disputa por slots e aeronaves da companhia em recuperação judicial ganha novo capítulo após propostas quase simultâneas de Latam Airlines e Gol Linhas Aéreas. E o páreo promete ser concorrido, com a possibilidade de a aérea dos Efromovich ser literalmente fatiada.

CONFIRA NA ORDEM CRONOLÓGICA

Em dezembro, Avianca Brasil entrou em recuperação judicial, anunciou um plano de redução de frota, com foco na malha doméstica, já que, em um primeiro momento a intenção era cancelar apenas seus voos internacionais, o que aconteceu **no fim de março**. Notícia após notícia, via-se que a empresa vinha sofrendo de todos os lados: Credores na justiça para retomar aeronaves alegando calote, problemas para o pagamento de funcionários, mas até então manutenção das principais rotas domésticas. Os voos nacionais, todavia, estão encolhendo em abril. A Avianca cancelou 21 rotas "fruto da reestruturação que a empresa vem fazendo dentro de seu plano de recuperação judicial", ficando com 26 Airbus e atuando em 26 aeroportos. A chegada da proposta da Azul aceleraria o término do processo de recuperação judicial, e ela foi anunciada em **11 de março**. A aérea assinou uma proposta não-vinculante no valor de US\$ 105 milhões para a aquisição de alguns ativos da Avianca Brasil por meio de uma Unidade Produtiva Isolada (UPI) de acordo com a Lei de Falências e Recuperação Judicial. A UPI incluirá ativos selecionados pela Azul como "o cer-

tificado de operador aéreo da Avianca Brasil, 70 pares de slots e aproximadamente 30 aeronaves Airbus A320".

Na ocasião, a companhia pregou expectativa de que o processo durasse cerca de três meses, pois "o acordo é não-vinculante e o processo de aquisição da UPI está sujeito a uma série de condições, como a conclusão de um processo de diligência, a aprovação de órgãos reguladores e credores, assim como a conclusão do processo de Recuperação Judicial". À PANROTAS, o presidente John Rodgerson admitiu a sede da companhia principalmente pelos movimentados slots de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ).

Também há interesse declarado pela Azul em fazer parte, como representante brasileira, do joint business agreement entre United, Copa e Avianca Colômbia.

GIGANTES EM JOGO

No dia 27 de março, o sócio e **especialista em Recuperação Judicial do Vinhas e Redenschi Advogados, Tony Rivera**, a pedido da PANROTAS, analisou o plano de recuperação judicial da Avianca Brasil. Até então, aquela era a única proposta oficial na corrida pelos ativos da recuperanda, "mas outros players podem fazer propostas durante os trâmites oficiais, por mais que a Azul tenha largado na frente", ele alertava. E aconteceu.

No dia 3 de abril, a Latam Airlines fez proposta pela Avianca Brasil e, minutos depois, a Gol entrou na corrida.

A Latam esclareceu que "foi abordada por Elliott Associates LP, Elliott International LP e Manchester Securities Corporation, os maiores credores da dívida da Oceanair Linhas Aéreas SA (nome da companhia que originou a Avianca Brasil) e AVB

ROTAS DOMÉSTICAS CANCELADAS PELA AVIANCA BRASIL

- » Aracaju-Salvador
- » Belém-Guarulhos
- » Fortaleza-Bogotá
- » Salvador-Bogotá
- » Brasília-Cuiabá
- » Brasília-Fortaleza
- » Brasília-Galeão
- » Brasília-Maceió
- » Brasília-Salvador
- » Florianópolis-Galeão
- » Fortaleza-Galeão
- » Guarulhos-Galeão
- » Galeão-Foz do Iguaçu
- » Galeão-João Pessoa
- » Galeão-Natal
- » Galeão-Porto Alegre
- » Galeão-Salvador
- » Maceió-Salvador
- » Petrolina-Recife
- » Petrolina-Salvador
- » Recife-Salvador



Tony Rivera, sócio e especialista em Recuperação Judicial do Vinhas e Redenschi Advogados

Holding SA (conjuntamente Avianca Brasil), para participar de uma proposta de reestruturação dessas empresas”.

Pela proposta, a Latam Airlines Brasil comprometeu-se em fornecer à Avianca Brasil empréstimos no valor de pelo menos US\$ 13 milhões para financiar, em parte, o capital de giro e apoiar a continuidade das operações.

A Latam Airlines Brasil concordou ainda em apresentar uma oferta no próximo leilão para pelo menos uma Unidade Produtiva Isolada (UPI), juntamente com seus respectivos ativos (incluindo, entre outros, contratos, certificados operacionais, permissões e slots), da proposta de reestruturação da Elliott, no valor mínimo de US\$ 70 milhões.

Minutos depois, foi a vez da Gol entrar no jogo. A aérea divulgou comunicado anunciando a sua proposta para entrar nessa disputa. E com os mesmos credores da proposta da Latam, a Elliott Management. Ou seja, Azul e Latam ganham a companhia da Gol na disputa por slots e outros ativos da Avianca Brasil. A Gol propõe a criação de sete unidades produtivas da Avianca Brasil, o que possibilitaria o fatiamento da empresa.

A proposta da Gol prevê a separação dos direitos de uso de horários de pouso e decolagem de voos da companhia, além do programa de pontos Amigo, para que possam ser vendidos separadamente a qualquer empresa interessada no processo de leilão.

Pelo plano proposto, serão constituídas sete UPIs, que

Em jogo estão slots em Congonhas, Santos Dumont e Guarulhos, bem como os certificados de operador aéreo. Mais de 25 Airbus também podem fazer parte da proposta

**Proposta da Azul:
US\$ 105 milhões**

**Proposta da Latam e da Gol:
cerca de US\$ 83 milhões**

irão a leilão no processo de recuperação judicial da Avianca Brasil. Seis delas terão os direitos de uso dos horários de pouso e decolagem de voos (slots) nos aeroportos de Congonhas, Santos Dumont e Guarulhos, bem como os certificados de operador aéreo. A última unidade trará os ativos relacionados ao programa de fidelidade Amigo. Todo o processo passará pela análise e aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

“A Gol já se comprometeu a apresentar um lance mínimo de US\$ 70 milhões por pelo menos uma das UPIs Aéreas e de também adquirir da Elliott US\$ 5 milhões em financiamentos pós-concursais, na medida em que estes forem concedidos por ela à Avianca Brasil”, diz a companhia presidida por Paulo Kakinoff em comunicado. Além disso, a Gol poderá conceder financiamentos adicionais no montante de até US\$ 8 milhões no curso das próximas semanas para promover a liquidez da companhia.

No entanto, é importante destacar que nada disso seguirá em frente se a proposta não passar pelos credores da Avianca Brasil. “O plano precisa ter anuência dos arrendadores de aeronaves, depois a anuência dos órgãos competentes em relação à transferência de slots para a adquirente. Tudo isso retarda bastante o andamento das coisas”, avalia Tony Rivera, que estima que o processo não levará menos de seis meses para ser concluído.

Apertem os cintos, pois a batalha poderá ser turbulenta. ■